

Nissan de Resende-RJ fora do plano de reorganização

Fábrica no Brasil não sofrerá com cortes de custos e produção que estão sendo feitos globalmente

Por Sônia Paes

Na contramão do restante do mundo, o Brasil está nos planos de expansão da Nissan, que executa atualmente um arrojado plano de reorganização. A notícia é um bálsamo para o Médio Paraíba, que tem uma unidade da montadora, em Resende-RJ. Detalhe: a reestruturação da empresa japonesa inclui fechamento de fábrica na Argentina e no México. Já para os Estados Unidos está previsto aumento de produção. As informações foram dadas pelo Valor, que entrevistou Christian Meunier, chairman da Nissan Américas.

No encontro recente com jornalistas, em São Paulo, Meunier falou dos investimentos feitos no Sul do Rio e declarou que o próximo passo é transformar o polo de Resende em exportador. “Isso vai ajudar a gente a ganhar mais e reinvestir no Brasil. Para ter sucesso no país, é preciso comprometer-se com o longo prazo e fazer in-

vestimentos localmente”, disse.

Em abril do ano passado, a Nissan anunciou investimentos da ordem de R\$ 2,8 bilhões, voltados para a produção do novo Nissan Kicks. A fábrica passou por uma verdadeira revolução. Foram instalados nada menos do que 98 novos robôs. A geração de empregos também não ficou fora do projeto. Houve a criação de quase 300 novos postos de trabalho no Complexo Industrial. A unidade também ganhou 29 novos AGVs (Automatic Guided Vehicles) totalizando agora 202 unidades.

Os chamados AGVs são pequenos robôs autoguiados que conduzem carrinhos de peças e plataformas, “fazendo com que a operação seja mais flexível, segura e silenciosa”. Além disso, a evolução para a produção do novo Nissan Kicks também envolveu muitas outras empresas e suas equipes. Nesses anos de preparação, a marca japonesa contou com o suporte de mais de 70 fornecedores, somando o apoio de 2.500 pessoas.



Divulgação/Nissan

Christian Meunier declara que fábrica será transformada em plataforma exportadora

Ciclo completo

Inaugurado em 15 de abril de 2014, o Complexo Industrial da Nissan é formado por uma fábrica de veículos e uma de motores e conta com um ciclo completo de produção. É uma das poucas unidades industriais inauguradas mais recentemente no Brasil que possui, dentro de suas instalações, da área de estamparia até pistas de testes, incluindo chaparia, pintura, injeção de plásticos, montagem e inspeção de qualidade.

No comando desde janeiro de 2025

Christian Meunier assumiu a função da Nissan Américas em janeiro de 2025, no lugar de Jérémie Papin. Meunier lidera as operações e a estratégia em todo o continente americano como parte do plano de negócios global da empresa, The Arc. A Nissan América Latina tem

como presidente Guy Rodríguez e inclui mercados prioritários para a marca japonesa como México e Brasil – cujo presidente da filial é Gonzalo Ibarzábal.

Christian Meunier tem mais de 30 anos de experiência na construção de marcas automotivas globais de sucesso, liderando esforços de marketing inovadores e impulsionando resultados de vendas por onde passou. O executivo retorna à Nissan, onde ocupou cargos de liderança em toda a organização global da empresa, incluindo várias funções importantes nas Américas.

O executivo, que tem dupla cidadania, francesa e americana, possui mestrado pela École des Hautes Etudes Commerciales du Nord (EDHEC) Business School na França. Meunier fica baseado na sede da Nissan Américas em Franklin, Tennessee, nos Estados Unidos.

Nissan Kait versus Volkswagen T-Cross

O Novo Nissan Kait mede forças com o Volkswagen T-Cross, atual líder entre os SUVs. Detalhe: o Kait é a primeira geração do Kicks, que recebeu um novo visual na frente e na traseira, enquanto o modelo da Volks também mudou ao longo dos anos.

São propostas diferentes. Enquanto o T-Cross, que é o líder de sua categoria, oferece duas motorizações turbo e tem mais opções, podendo custar até R\$ 203.490 na versão Extreme 250 TSI (150 cv), o Kait está posicionado na base do segmento de SUVs compactos e oferece o 1.6 flex (113 cv) como única opção.

***Com informações do site da Nissan e da Folhpress**

Financiamento de veículos cresceu 9,2% em janeiro, o maior volume desde 2008

O número de veículos financiados no Brasil cresceu em janeiro, atingindo a marca de 616 mil unidades comercializadas, entre automóveis leves, motos e veículos pesados. Os dados são do levantamento da Trillia, nova linha de negócios de dados da B3, a Bolsa de Valores de São Paulo.

Foi o maior volume registrado para um mês de janeiro desde 2008 e representou alta de 9,2% na comparação com o mesmo período de 2025.

Entre o total de veículos financiados, o destaque ficou para os seminovos, que tiveram crescimento de 8,8% no período, somando 412 mil unidades. Já os modelos novos somaram 204 mil financiamentos, valor 10,1% superior a janeiro de 2025.

Veículos pesados

Considerando-se apenas o financiamento de automóveis leves, o crescimento foi de 8,7% em janeiro, na comparação com o mesmo período do ano passado. As vendas financiadas de motos subiram 21,9%.

No entanto, houve queda em relação aos veículos pesados. Nesse caso, as vendas por financiamentos apresentaram queda de 3,2%, puxado pela queda de 25,1% dos modelos zero quilômetro, apesar do avanço de 10,9% nos veículos usados.

Preços

Os preços dos veículos – tanto os novos quanto os usados – ficaram estáveis em janeiro, na comparação com dezembro de 2025. Em relação



Divulgação

Veículos financiados atinge marca de 616 mil unidades

aos usados, houve uma queda média de 0,30% nos preços dos veículos. Entre os veículos novos a variação média também foi pequena, com queda de 0,30% na comparação com

dezembro do ano passado.

Segundo a B3, a redução dos preços dos veículos novos perdeu força em janeiro, o que mostra um início de ano mais estável para o setor.

Crescimento

O licenciamento de carros e veículos comerciais leves, como picapes e furgões, deve crescer cerca de 3% neste ano, com a venda de mais de 2,6 milhões de unidades, projeta a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores.

No ano passado, a venda de automóveis e veículos comerciais novos teve um desempenho positivo, com aumento de 2,58% em relação ao ano anterior, com 2,5 milhões de unidades comercializadas. Quando se soma os resultados esperados para os segmentos de caminhões e ônibus, a expectativa para este ano é de crescimento de 3,02%, com quase 2,8 milhões de unidades vendidas.

Por Elaine Patrícia Cruz Agência Brasil